



**FUNDAÇÃO
KISSAMA**

4º Relatório - 4º Trimestre 2010

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

2010 não iria terminar sem que tivéssemos mais boas notícias. No final de Outubro, uma das duas fêmeas que tinha parecido bastante prenhe em Setembro (Luísa – nº12) começou a comportar-se de forma diferente do habitual, muito mais arisca e nervosa (ela costumava antes ser uma das mais calmas), e abandonando a manada frequentemente. Estes sinais foram imediatamente interpretados como indicadores de parição. E porque a Luísa é uma das duas fêmeas que possuem coleira de VHF, pudémos ocasionalmente segui-la quando ela se encontrava afastada da manada, e sem surpresa ela conduziu-nos até à mancha florestal mais densa dentro do santuário. Decidimos então que o melhor seria não a perturbar, e tivemos de esperar mais algumas semanas até meados de Dezembro, para finalmente poder confirmar o nascimento da segunda cria na Cangandala (Foto 05). Até agora ainda não foi possível determinar o sexo da cria, pois ela é ainda muito jovem e a vegetação está agora demasiado desenvolvida para nos proporcionar observações decentes. Até que o seu sexo se torne óbvio decidimos tratá-la como uma *ela* – pensamento positivo! E em várias fotos podemos vê-la junto da sua orgulhosa e protectora mãe (Fotos 03, 04), e também do seu jovem meio-irmão (Fotos 01, 02).

Não apenas a cria mais velha está saudável e a desenvolver-se depressa (Foto 06), mas também e de forma surpreendente, a fêmea que coxeava parece ter recuperado de forma notável. Ainda coxeia, mas ganhou bastante peso, a pelagem parecia bem mais lúzia que um par de meses antes, e era agora também melhor aceite na manada. Quando em Setembro estava numa condição desesperada. Possivelmente esta recuperação resulta simplesmente da mudança da época, com mais e melhor qualidade de comida disponível para os animais nestes dias, facto este que poderá ter um efeito mais marcante num animal ferido, mas de todas as formas foi um alívio. Já o macho dominante também se apresenta forte e saudável como sempre (Fotos 07, 08, 09)

Já numa nota menos positiva, regista-se que ainda não se sabe nada da fêmea desaparecida desde Julho, pelo que temos de a encarar como uma baixa no programa de reprodução. Ela ou conseguiu passar por debaixo da vedação, ou mais provavelmente, morreu discretamente. O facto de ser a mais velha fêmea na manada também não é encorajador... Manteremos os olhos abertos, mas até prova em contrário estamos reduzidos agora a oito fêmeas potencialmente reprodutoras.

Em termos de sucesso reprodutivo, e apesar da alegria de nos termos deparado com a segunda cria, sentimos um certo desapontamento por não termos tido mais crias no santuário em 2010. Fêmeas que a certa altura pareciam mostrar sinais claros de gravidez, acabaram por não corresponder. No geral, e após concluir-se o primeiro ano, ficámos com um sabor agridoce... tivemos reprodução mas abaixo das expectativas. Ou talvez esperássemos resultados demasiado ambiciosos, já que o primeiro ano de reprodução de antílopes selvagens em situação de semi-cativeiro seria sempre arriscado e imprevisível.

De todas as formas focamo-nos já no novo ano, e agora que os animais se terão adaptado totalmente, deverão ter muito melhor reprodução em 2011.

Estamos a trabalhar num ambicioso plano para 2011, que inclui a implantação de uma terceira vedação, para onde todos os híbridos poderão ser temporariamente colocados, e depois trazer do Luando mais palancas negras gigantes, fêmeas e machos, de forma a que possamos estabelecer pelo menos duas manadas reprodutoras na Cangandala. Ainda é cedo, uma vez que as actividades são objecto de discussão entre as várias partes interessadas. De todas as formas, 2011 testemunhará provavelmente muita acção e poderá constituir mais um marco importante na conservação desta espécie.

As câmaras ocultas na Cangandala estão ainda montadas em salinas naturais, quer dentro da maior área vedada (santuário 2 – onde estão os híbridos) quer fora das vedações, onde sabemos ter palancas vermelhas, mas mantemo-nos atentos a qualquer surpresa. Bem, o registo fotográfico do último trimestre deu-nos bastantes sequências interessantes, mas estas apenas confirmaram o que já sabíamos. Dentro da vedação referida apenas foram registados híbridos, num total de dez indivíduos (Fotos 31 – 44). Estes incluíram um macho dominante (Fotos 31, 38, 39) e os dois machos jovens nascidos em 2009 e 2010 (Fotos 34, 37, 40, 43); o resto são fêmeas de várias idades, sendo que duas delas são portadoras de coleiras VHF (Fotos 32, 33).

Ainda não sabemos quem é o pai da cria mais nova e porque ela se parece tanto com uma palanca negra, mas é bastante interessante notar o contraste com a outra cria macho que de facto se parece muito mais com uma palanca vermelha! Certamente mais cedo ou mais tarde, o nosso estudo da genética irá fazer incidir luz sobre esta questão. Pelo menos agora temos a razoável certeza que lidamos com uma manada de híbridos com cerca de 10 animais (num máximo de 12) dentro do santuário 2, e ainda não encontramos evidência de qualquer outro animal, como um macho de palanca vermelha. Estes são dados importantes para nos ajudarem na planificação para resolver o problema ainda este ano.

Fora das vedações também só obtivemos fotos de palancas vermelhas, como este macho partilhando a salina com um golungo (Foto 30). Ainda não temos evidências de híbridos ou palancas negras fora dos santuários. De facto parece que de alguma forma conseguimos acidentalmente separar perfeitamente com vedações as três “espécies” da Cangandala! As palancas negras puras no santuário 1, os robles (híbridos) no santuário 2, e as palancas vermelhas fora. Extraordinário de facto...

As restantes fotos mostraram os clientes habituais, tais como bambis (Fotos 16, 17, 18, 19), golungos (Fotos 19, 20, 21, 22, 23, 24) e facocheros (Fotos 25, 26, 27, 28, 29), e por último uma novidade inesperada – um abutre-de-cabeça-branca (Fotos 45, 46).

Cumprimentos,

Pedro

ENGLISH VERSION

Dear friends,

2010 wouldn't end before we received more good news. In late October, one of the two females that looked very pregnant in September (Luisa – nº12) started behaving differently than usual, much more wary and nervous (she used to be one of the most relaxed females), and abandoning the herd often. These we immediately interpreted as probable signs of calving. And because Luisa is one of the females carrying a VHF collar, we were able to track her down occasionally, when she was away from the herd, and not surprisingly her signal led us to the thickest clump of forest inside the sanctuary. We decided it was best not to disturb her then, so we had to wait a few more weeks, till mid-December, to confirm and see the second calf born in Cangandala (Photo 05). So far it wasn't possible to determine the sex, as the calf is very small and the vegetation is now too lush to allow us reasonable observations. Until the sex becomes obvious we decided to treat it as a she – positive thinking! In several photos we can see her standing next to her proud and protective mother (Photos 03, 04), and older half-brother (Photo 01, 02).

Not only the older calf is healthy and developing fast (Photo 06), but somewhat surprisingly, the seriously limping female made an impressive recovery. She is still limping, but she put on some weight, the coat looked shinier than a couple months earlier, and she seems better accepted within the herd. When in September she appeared to be in a desperate condition. Possibly the recovery is simply due to the change of season, with more and better quality of food available to the animals these days, and this affecting primarily the injured female, but in any case it was a bit of a relief. As for the bull, he also looks as strong and healthy as ever (Photos 07, 08, 09).

On a less positive note, the female that disappeared in July is still missing, and we must face that she is probably a casualty on our breeding program. She either managed to crawl under the fence, or more likely, she died discretely. The fact that she was the oldest female in the herd can't also be seen as encouraging... We'll keep an eye open for her, but until proven otherwise we're down to eight potentially breeding females.

As for the calving success, and in spite of the joy of facing the second newborn, it was disappointing not to have had more calves in the sanctuary in 2010. Females that at one point seemed to show pregnancy signs ended up not delivering the goods. All in all and concluded the first year, we were left with a bitter-sweet taste... there was breeding but below expectations. Or maybe we set the standards too high, as a first year of breeding of wild antelopes held in semi-captivity is always risky and unpredictable. Anyway, we are focusing in the new year, and now that they are fully adapted, the animals should have a much better breeding in 2012.

We have now established an ambitious plan for 2011, which includes building a third enclosure where all the hybrids could temporarily be relocated to, and then bring more sable, females and males, from Luando, so that we can establish at least two breeding herds in Cangandala. Still early days, as the activities are still being discussed among the various stakeholders. In any case, 2011 will probably witness a lot of action and constitute another landmark for the species' conservation.

The trap cameras in Cangandala are still located in natural salt licks, both inside the larger enclosure (Sanctuary 2 – where we have the hybrid herd) and outside the fences, where we know to have roan but need to keep an eye for any surprise. Well, the record from the last trimester gave us some nice photographic sequences, but these simply confirmed what we already knew. In the referred enclosure we only found hybrids, in a total of ten individuals (Photos 31 – 44). These include one dominant bull (Photos 31, 38, 39) and the two young males born in 2009 and 2010 (Photos 34, 37, 40, 43); the rest are females of different ages, and two of them carry VHF collars (Photos 32, 33).

We still can't say who is the father of the younger calf and why he looks so sable-ish, but it is really interesting to note the contrast with the other young male as the later looks very roan-ish indeed! Surely sooner or later our study on the genetics, will shed some light on this subject. At least now we are pretty sure that we have a hybrid herd inside the enclosure that totals probably ten animals (maybe up to eleven or twelve maximum), and we still couldn't find any evidence of something else, like a roan bull. This is important data to assist us in the planning to sort out the problem later this year.

Outside the enclosures we also only obtained photos of roan, as this roan bull sharing a salt lick with a bushbuck (Photo 30). We still have no evidence of hybrids or sable outside the fences. It really looks like somehow we managed to fully and perfectly separate and fence-off the three "species" in Cangandala! The pure sable in sanctuary 1, the robes in Sanctuary 2 and the roan outside. Truly amazing indeed...

The remaining photographs showed the usual customers, such as duikers (Photos, 16, 17, 18, 19), bushbucks (Photos 19, 20, 21, 22, 23, 24) and warthogs (Photos 25, 26, 27, 28, 29), and for last a surprising newcomer – a white-headed vulture (Photos 45, 46).

Best wishes,

Pedro